

IV Encontro de Iniciação Científica  
do Curso de Nutrição

# Prêmio Nutriciência

**Unimar**  
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA



Caderno de  
Resumos 2014

ISSN: 2316-2694

**UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**

# ***NUTRICIÊNCIA***

## ***IV Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição***

29 de maio de 2014

***CADERNO DE RESUMOS***

ISSN 2316-2694

# **UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**

***REITOR***

**Márcio Mesquita Serva**

***VICE-REITORA***

**Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva**

***PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO***

**José Roberto Marques de Castro**

***PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO***

**Suely Fadul Villibor Flory**

***PRÓ-REITORA DE AÇÃO COMUNITÁRIA***

**Fernanda Mesquita Serva**



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA  
Av. Higyno Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902  
Marília – SP  
Tel.: 14 – 2105-4000  
Home page: <http://www.unimar.br>  
MARÍLIA-SP

# ***NUTRICIÊNCIA***

## ***IV Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição***

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profa. Dra. Cláudia Rucco Penteado Detregiachi

Profa. Ms Mara Silvia Foratto Marconato

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

### **APOIO**

Núcleo de Apoio à Pesquisa  
NAP/UNIMAR

## SUMÁRIO

<i>Apresentação</i> .....	05
<i>Sessão de comunicações</i>	
CORRELAÇÃO DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL, PERFIL BIOQUÍMICO E DADOS ANTROPOMÉTRICOS COM O RELATO DO CONSUMO ALIMENTAR EM ADULTOS .....	07
PERFIL NUTRICIONAL DE PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS DOS MUNICIPIOS DE OURINHOS E MARÍLIA (SP) .....	08
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM PRIMEIRA INFÂNCIA DE UMA CRECHE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA – SÃO PAULO .....	09
PREVALÊNCIA DE ALGUMAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES ATENDIDAS PELA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – UNIMAR.....	10
CONSUMO DE SÓDIO EM UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO .....	11
PERFIL ALIMENTAR E ANTROPOMÉTRICO DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....	12
RELAÇÃO ENTRE SONO, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E EXERCÍCIO FÍSICO .....	13
PREVALÊNCIA DE ALGUMAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES ATENDIDAS PELA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – UNIMAR.....	14
FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR PELOS PACIENTES DA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA-UNIMAR.....	15
ADESÃO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL PROPOSTO AOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIMAR .....	16

## *Apresentação*

Em sua quarta edição o IV Encontro de Iniciação Científica do Curso de Nutrição da Universidade de Marília vem consolidar a importância da pesquisa científica para a formação acadêmica. A publicação do Caderno de Resumos indexado possibilita a publicação científica do corpo docente e discente do curso de Nutrição.

Além do registro e divulgação da produção intelectual, espera-se desenvolver cada vez mais o pensamento reflexivo e interesse dos alunos na realização e participação em eventos dessa natureza.

A Comissão Organizadora/Científica do NUTRICIÊNCIA agradece a colaboração do corpo discente e docente do curso de Nutrição da Universidade de Marília, pelo expressivo apoio na realização do evento.

Os eventos de Iniciação Científica realizados pela Universidade de Marília demonstram comprometimento e seriedade desta Instituição de Ensino na condução e efetivação do ensino superior de qualidade.

Profa. Dra. Cláudia Rucco Detregiachi  
Profa. M. Mara Silvia Foratto Marconato  
Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer  
Coordenadores do IV NUTRICIÊNCIA da Universidade de Marília

Maio 2014

*Sessão de comunicações*

*Apresentação oral*

## **CORRELAÇÃO DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL, PERFIL BIOQUÍMICO E DADOS ANTROPOMÉTRICOS COM O RELATO DO CONSUMO ALIMENTAR EM ADULTOS**

MELO, Elis Vânia\* ; BORDIN, Bianca Costa\*; MAZZI, Naylla Pereira\*; NASCIMENTO, Luciana Mara Gonçalves\*; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado\*\* ; QUESADA, Karina\*\*

Informações referentes ao consumo alimentar têm sido usadas em muitas pesquisas de nutrição humana, sendo relevantes nos estudos epidemiológicos sobre saúde e dieta. No entanto, um dos mais desafiadores aspectos da ciência e prática da nutrição é a mensuração do consumo de alimentos, devido às limitações dos métodos para medir esta ingestão corretamente. Os estudos já realizados levantam hipóteses de que, entre indivíduos com excesso de peso há maior prevalência de subnotificação energética, porém há escassez de dados quanto à influência do conhecimento nutricional e do perfil bioquímico neste aspecto. Assim, o objetivo do presente estudo é determinar a influência do conhecimento nutricional, perfil bioquímico e dos dados antropométricos no relato do consumo alimentar em adultos. Trata-se de um estudo transversal, no qual a amostra será selecionada aleatoriamente, em pacientes com idade entre 20 e 59 anos, atendidos na Clínica Escola de Nutrição, Odontologia e Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR. O conhecimento nutricional será mensurado por meio de um questionário estruturado previamente validado para a população brasileira (Escala de Conhecimento Nutricional). Quanto aos dados antropométricos, serão coletados circunferência da cintura, peso e estatura para posterior cálculo do índice de massa corporal. A coleta de sangue será realizada por punção no dedo para avaliação do perfil glicêmico e lipídico e o consumo alimentar verificado por meio de três recordatórios de 24 horas aplicados em dias não consecutivos, incluindo um dia do fim de semana. O gasto energético em repouso será calculado através da fórmula da FAO/OMS (2001) e para a avaliação da subnotificação da ingestão energética será utilizada a fórmula proposta por Goldberg et al (1991). Sendo a razão ingestão energética dividida pelo gasto energético em repouso (IE:GER) calculada para todos os indivíduos do estudo e posteriormente correlacionada com a pontuação do questionário de conhecimento nutricional, dados bioquímicos, índice de massa corporal e circunferência da cintura. A análise estatística será realizada pelo programa Bioestat 5.0 e o teste de Pearson será utilizado para avaliar a correlação entre os dados sendo o nível de significância adotado de 5% ( $p < 0,05$ ). Os resultados esperados a partir deste estudo são: produção científica, os dados levantados ao longo da pesquisa resultarão em artigos e apresentação em eventos científicos nas diversas fases de desenvolvimento; disseminação dos resultados.

**Palavras-chave:** Conhecimento nutricional. Consumo alimentar. Subnotificação. Supernotificação.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

\*\* Docentes da Universidade de Marília/UNIMAR



## PERFIL NUTRICIONAL DE PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS DOS MUNICIPIOS DE OURINHOS E MARÍLIA (SP)

SANTOS DE SÁ, Luana Caroline\*; MATIAS, Carolina\*; FELICIANO, Rodrigo\*,  
DETRREGIACHI, Claudia Rucco Penteadó\*\* ; MARCONATO, Mara Silvia Foratto\*\*

A antropometria representa relevante importância na avaliação nutricional, assim os resultados obtidos nas medidas corporais geram as predições de saúde dos indivíduos. Através de medidas como peso e estatura obtém-se o Índice de Massa Corpórea (IMC) e a classificação do diagnóstico nutricional. Para identificação por estimativa da composição corporal, são avaliadas as dobras e circunferências corporais, dentre elas: dobra cutânea supra ilíaca, subescapular, tricípital e bicípital, circunferência braquial, da cintura, abdominal e de quadril, por exemplo. As circunferências, como a do braço pode ser avaliada em combinação com a dobra cutânea tricípital, representando por estimativa, a circunferência muscular do braço. A relação cintura-quadril, assim como a circunferência abdominal pode ser verificada com a finalidade de classificar o risco para doenças cardiovasculares. Os inquéritos alimentares são aplicados em forma de entrevistas, obtendo-se a descrição dos alimentos consumidos por um indivíduo e são eles: recordatório de 24 horas, diário alimentar, questionário de frequência alimentar e história dietética. É interessante salientar que a prática de hábitos saudáveis nos proporciona uma melhor qualidade de vida, prevenindo o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. O nutricionista, muitas vezes é visto como modelo para seu cliente/paciente. Assim sendo, o objetivo desse estudo é avaliar o estado nutricional de nutricionistas, segundo aspectos antropométricos e dietéticos. Será realizado um estudo transversal quantitativo e qualitativo, cujo os sujeitos serão nutricionistas, de ambos os sexos, exercendo atividade profissional dos municípios de Ourinhos e Marília (SP). O projeto de pesquisa será submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimar, e todos os participantes que concordarem em participar assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de sua inclusão na amostra. A coleta de dados serão realizadas entre junho e setembro de 2014 e o tratamento entre outubro e novembro do mesmo ano, sendo posteriormente apresentados. Será avaliado o Recordatório de 24 horas, o qual especificará o que o indivíduo ingeriu de alimento e bebida nas últimas 24 horas. O método será aplicado em 3 momentos diferentes, com intervalos de 30 dias. A ingestão alimentar será analisada através do software de avaliação dietética NutWin - UNIFESP. Serão aferidos o peso utilizando balança digital da marca Sanny, estatura em estadiômetro da marca Altura Exata e classificado o índice de massa corporal (IMC), segundo classificação da Organização Mundial da Saúde (1998). Serão também aferidas, através do compasso de dobras da marca Lange, as dobras cutâneas: tricípital, bicípital, supra ilíaca, subescapular e abdominal, verificando assim, por estimativa a gordura corpórea. As circunferências da cintura e do quadril serão coletadas utilizando como instrumento a fita métrica inelástica, com a finalidade de avaliar o risco para doenças cardiovasculares, segundo a relação entre a medida em centímetros da cintura e quadril.

**Palavras-chave:** Antropometria. IMC. Nutricionistas. Recordatório 24 horas.

---

\* Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

\*\* docentes da Universidade de Marília/UNIMAR

## PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM PRIMEIRA INFÂNCIA DE UMA CRECHE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA – SÃO PAULO

ADAMI, Laís Bravo<sup>\*</sup>; PEREIRA, Nathalia Fernanda Perpetuo<sup>\*</sup>; OLIVEIRA, Aline Estevanato Marques de<sup>\*</sup>; DETREGIACHI, Claudia Rucco Penteado<sup>\*\*</sup>; ARRUDA, Camila Maria de<sup>\*\*</sup>

A OMS recomenda a introduzir os alimentos complementares aos seis meses de idade, pois a partir desta idade as necessidades nutricionais do lactente aumentam e não são supridas com a ingestão de leite humano apenas. Uma alimentação complementar adequada compreende alimentos ricos em energia e micronutrientes, sem contaminação, sem muito sal ou condimentos, de fácil consumo e boa aceitação pela criança, em quantidade apropriada, fáceis de preparar a partir dos alimentos da família e com custo aceitável para a maioria das famílias. Grande enfoque tem sido dado às deficiências específicas de micronutrientes que são indispensáveis para o crescimento físico, maturação sexual, desenvolvimento neuromotor, integridade e funcionamento do sistema imune. Este estudo tem como objetivo conhecer o perfil alimentar e nutricional de crianças em alimentação complementar de uma creche do município de Marília, São Paulo. O universo amostral utilizado será de 45 crianças na primeira infância e em alimentação complementar de seis meses a dois anos, autorizadas pelos pais, de uma creche privada do município de Marília. Serão coletados os dados pessoais, familiares e socioeconômicos para melhor delinear a amostra através do questionário protocolo de história pessoal e socioeconômica o qual será entregue aos pais ou responsável e preenchido pelos mesmos. Para a avaliação antropométrica será realizado, peso, estatura e perímetro cefálico, segundo as recomendações do manual para coleta de dados antropométricos do Ministério da Saúde (2011). O perfil alimentar será identificado através do questionário da SISVAN de consumo alimentar em crianças de seis meses a dois anos e em três vias de recordatório de 24h, sendo uma via preenchida com a alimentação de um dia do final de semana e as outras duas vias em dias da semana, os quais ambos serão aplicados aos pais ou responsáveis para melhor avaliação. Para o cálculo da qualidade nutricional da alimentação das crianças será utilizado o software de Nutrição AVANUTRI 4.0 de forma a estabelecer uma comparação com valores de referência para a ingestão de nutrientes de indivíduos segundo a *DRIs* de 2005/2011. Todos os dados serão tabulados e armazenados no programa EXCEL 2013 para análise estatística dos dados encontrados.

**Palavras-chaves:** Alimentação complementar. Estado nutricional. Perfil alimentar.

---

<sup>\*</sup> Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docentes da Universidade de Marília/UNIMAR

## PREVALÊNCIA DE ALGUMAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES ATENDIDAS PELA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA - UNIMAR

BORDIN, Bianca Costa<sup>\*</sup>; MAZZI, Naylla Pereira de<sup>\*</sup>; MELO, Elis Vânia de<sup>\*</sup>; YAMAMOTO, Erika Akemi<sup>\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia Foratto<sup>\*\*</sup>

Em decorrência da transição demográfica, epidemiológica e nutricional, a população vem modificando seu estilo de vida, o que repercute diretamente nos fatores relacionados à morbidade e mortalidade da população. Nesse contexto predominam as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), que afetam muitos sistemas do corpo humano e incluem desde cárie dentária, obesidade, diabetes, hipertensão arterial, acidentes cerebro-vasculares, osteoporose e câncer de muitos órgãos, bem como doenças coronarianas. Por outro lado, a procura por atendimento nutricional tanto na saúde pública, quanto em consultórios e clínicas vem aumentando significativamente em decorrência das DCNT. A intervenção nutricional é necessária, visto que a obesidade causa diversos danos à saúde, além de favorecer o aparecimento de doenças associadas, como dislipidemia e diabetes, agravando o quadro das DCNT, que são responsáveis pela maior parcela das despesas hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de algumas DCNT em mulheres atendidas na Clínica de Nutrição da Universidade de Marília. Trata-se de um estudo descritivo, no qual a população da amostra foi composta por 143 mulheres de 20 a 59 anos de idade, no período de abril/2013 a abril/2014. Os dados foram obtidos através da anamnese nutricional contida nos prontuários das pacientes através do primeiro encontro. A opção pelo gênero feminino se deu pela maior procura deste público por atendimento nutricional na Clínica onde foram realizados os atendimentos. Os dados quantitativos foram tabulados com apoio do programa Microsoft Excel versão 2007. Com relação aos resultados obtidos, verificou-se a prevalência majoritária da obesidade (69,93%), seguida de dislipidemia (33,56%) e posteriormente a hipertensão arterial (24,47%). Das participantes da pesquisa, 28,67% não apresentaram patologias relacionadas às DCNT. A partir desses dados, pode-se considerar que o atendimento nutricional é fator contribuinte tanto para a prevenção das DCNT, quanto para o tratamento e melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Mulheres. Transição nutricional. Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Atendimento Nutricional.

---

<sup>\*</sup> Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente da Universidade de Marília/UNIMAR

## CONSUMO DE SÓDIO EM UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO

YAMAMOTO, Erika Akemi\*; MENEZES, Jéssica Teles de\*; BRITO, Maria Júlia Gonçalves de\*; OLIVEIRA, Rafaella Turibio Dias de\*; QUESADA, Karina\*\*; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado\*\*

Sódio, usualmente encontrado nos alimentos na forma de cloreto de sódio ou sal, é um nutriente essencial para manutenção de várias funções fisiológicas do organismo, como transmissão nervosa, contração muscular, manutenção da pressão arterial e equilíbrios de fluidos e ácido básico. Apesar disso, adicionar sal a dieta não é necessário, pois a quantidade necessária para repor as perdas do nutriente é próxima do conteúdo já existente nos alimentos *in natura*. Em países desenvolvidos estima-se que a maior parte do sódio consumido pelos indivíduos provenha de alimentos processados pela indústria. Já nos países em desenvolvimento, a maior parte do sódio consumido é proveniente do sal de cozinha e de condimentos à base desse sal adicionados no preparo dos alimentos ou à mesa. A Organização Mundial da Saúde recomenda um consumo máximo de 2 g/dia de sódio por pessoa, equivalente a 5 g de sal. Dados do IBGE revelam, no entanto que o consumo brasileiro apresenta-se em 12 g/dia de sal, valor que ultrapassa o dobro do recomendado. Frente a tais considerações, o objetivo deste estudo é avaliar o consumo de sódio dos universitários do curso de nutrição da Universidade de Marília e identificar a frequência de consumo das fontes alimentares deste nutriente. A população alvo será composta pelos 150 alunos regularmente matriculados no curso de nutrição da Universidade de Marília. Dentre estes, serão excluídos da seleção da amostra os que tiverem idade inferior a 18 anos. Desta população será retirada uma amostra aleatória de 11 integrantes. O cálculo desta amostra foi feito a partir do software Bioestat 5.3 para o teste de correlação linear, com coeficiente de correlação de 0,8, poder do teste de 0,85 e nível alfa de 0,05. Esta amostra será selecionada de modo aleatório com reposição, composta por alunos de ambos os sexos distribuídos entre os quatro anos do referido curso. Para avaliar o consumo de sódio será utilizado o exame da excreção urinária de sódio das 24 horas. Para identificar a frequência de consumo dos alimentos ricos em sódio será utilizado um questionário de frequência alimentar autoaplicável elaborado pelas pesquisadoras, no qual estão listados os alimentos com elevado teor de sódio (igual ou superior a 400 mg em 100g do alimento) e um espaço no qual o participante apontará com que frequência consome cada alimento. Este questionário de frequência alimentar será testado em estudo piloto para avaliar sua aplicabilidade. Para análise dos dados será realizado o teste de correlação de Spearman a fim de avaliar a associação entre a ingestão de sódio e a frequência de consumo de alimentos ricos neste nutriente. O tratamento estatístico dos dados quantitativos será realizado com apoio do programa BioEstat 5.3. O nível de significância adotado será de 5% ( $p < 0,05$ ). Nossa hipótese é que a ingestão de sódio seja mais elevada naqueles indivíduos que apresentam maior frequência no consumo de alimentos ricos neste nutriente.

**Palavras-chave:** Consumo de alimentos. Consumo de Sal. Pressão Arterial. Sódio.

---

\* Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

\*\* Docentes da Universidade de Marília/UNIMAR

## PERFIL ALIMENTAR E ANTROPOMÉTRICO DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CAMPOS, Fabíola Angélica de \*; LUSCENTE, Carolina Rosa\*; FREITAS, Stéfani Cristina de \*; DUTRA, Letycia \*; QUESADA, Karina Rodrigues \*\*; DETREGIACHI, Claudia Rucco Penteadó \*\*

Ao longo dos anos a promoção da saúde vem sendo estratégia promissora para o campo da saúde pública, e a alimentação e nutrição ganham destaque como políticas nessa estratégia. A natureza e qualidade dos alimentos são pontos fundamentais para alimentação e nutrição adequadas e indispensáveis em cada fase da vida, desde o desenvolvimento do feto, crescimento, desenvolvimento e manutenção ao longo da vida. A adoção de práticas alimentares saudáveis pode prevenir deficiências nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis como, diabetes, hipertensão, acidente cardiovascular cerebral, doenças cardíacas e alguns tipos de cânceres. A industrialização teve grande influência nos hábitos alimentares da população brasileira caracterizada atualmente pelo alto consumo de produtos industrializados, concretizando o aumento no índice de sobrepeso e obesidade. A Organização Mundial da Saúde alerta para a necessidade da adequação no padrão alimentar declarando indispensável a redução do consumo de produtos de baixo teor nutricional e alto valor energético, alto consumo de sódio, gorduras saturadas, gorduras trans e carboidratos refinados. Não há dúvidas que uma alimentação equilibrada tem grande efeito na promoção da saúde. Assim sendo, este trabalho tem o objetivo de identificar o perfil alimentar e antropométrico de colaboradores da Universidade de Marília – Unimar -SP, bem como correlacionar estes dois aspectos. Trata-se de um estudo primário, descritivo, transversal, analítico e aberto, cuja população será composta por uma amostra de colaboradores da Unimar. O perfil alimentar será investigado por meio de um questionário autoaplicável elaborado pela Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) contendo 18 questões. Esse instrumento classifica o perfil alimentar do indivíduo em três níveis de acordo com a pontuação final do mesmo. Para traçar o perfil antropométrico serão coletadas as medidas de peso, estatura e circunferência abdominal e calculado o índice de massa corpórea (IMC). Por fim será feita uma correlação entre o perfil alimentar com o estado nutricional dos colaboradores. Os dados passarão por uma análise exploratória, para a qual serão utilizados modelos estatísticos que permitam verificar medidas de posição central e de dispersão (médias e desvios-padrão). Será também aplicado o teste de correlação de Spearman a fim de avaliar a associação entre o perfil alimentar e o antropométrico. O tratamento estatístico dos dados quantitativos será realizado com apoio do programa BioEstat 5.3. O nível de significância adotado será de 5% ( $p < 0,05$ ). Nossa hipótese baseia-se na relação entre práticas alimentares e estado nutricional, na qual um perfil alimentar menos saudável seja mais característico naquele colaborador com alteração no estado nutricional. Espera-se que os resultados deste estudo tornem-se ponto de partida para a implementação de ações educativas voltadas para melhoria da qualidade de vida desta população.

**Palavras-chave:** Alimentação. Estado nutricional. Segurança alimentar.

---

\* Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

\*\* Docentes da Universidade de Marília/UNIMAR

## RELAÇÃO ENTRE SONO, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E EXERCÍCIO FÍSICO

BRITO, Érica de Lucena\* ; MILLER, Tânia Corrêa\*\*

A obesidade é resultante de um desequilíbrio entre o gasto energético e a ingestão alimentar, havendo uma interação com o exercício físico, aspectos ambientais, genética, disponibilidade e composição da dieta, tendo o sono um importante papel neste aspecto. Um hábito muito comum na sociedade moderna é a restrição do sono, o que pode gerar alterações na regulação endógena do balanço energético, regulação do apetite, ingestão calórica e saciedade. Os meios que associam aumento de peso com diminuição do sono e conseqüente aparecimento de obesidade são: diminuição de atividade física, alteração nos níveis hormonais de leptina (hormônio promotor da saciedade) e grelina (hormônio promotor do apetite), maior disponibilidade de tempo para comer e aumento da procura por alimentos calóricos. Estudo tem como objetivo investigar a relação entre o tempo de sono, o Índice de Massa Corporal (IMC) e a prática de exercícios físicos de clientes da Clínica de Nutrição da Universidade de Marília. A população do estudo será composta por aproximadamente 550 adultos que freqüentaram a Clínica de Nutrição no período de fevereiro de 2010 a maio de 2014. A pesquisa será realizada através do levantamento de prontuários, onde serão coletados os dados da anamnese da primeira consulta, sendo eles: sexo, idade, peso, estatura, prática de exercício físico, qualidade e horas de sono. Será calculado o IMC e classificado de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Para as variáveis em estudo, serão verificadas se o tempo de sono, o IMC e a prática de exercícios físicos estão correlacionadas entre si através do coeficiente de correlação de Pearson. Em relação ao restante dos dados, será realizada análise descritiva, com apresentação dos resultados em porcentagens. Espera-se que os achados deste estudo sejam semelhantes a outras pesquisas, que confirmam que pessoas com menor tempo de sono são mais propensas a ter sobrepeso ou obesidade, sendo então, importante incorporar nas estratégias de tratamento da obesidade uma consideração sobre os padrões do sono. Este trabalho ajudará a informar os pacientes que o maior número de horas de sono em conjunto com a prática de exercício físico diminuem a incidência de obesidade e, com isso, melhoram a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Exercício físico. Obesidade. Sono.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

\*\* Docente da Universidade de Marília/UNIMAR

## PREVALÊNCIA DE ALGUMAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES ATENDIDAS PELA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA - UNIMAR

BORDIN, Bianca Costa<sup>\*</sup>; MAZZI, Naylla Pereira de<sup>\*</sup>; MELO, Elis Vânia de<sup>\*</sup>;  
YAMAMOTO, Erika Akemi<sup>\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia Foratto<sup>\*\*</sup>

Em decorrência da transição demográfica, epidemiológica e nutricional, a população vem modificando seu estilo de vida, o que repercute diretamente nos fatores relacionados à morbidade e mortalidade da população. Nesse contexto predominam as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), que afetam muitos sistemas do corpo humano e incluem desde cárie dentária, obesidade, diabetes, hipertensão arterial, acidentes cerebro-vasculares, osteoporose e câncer de muitos órgãos, bem como doenças coronarianas. Por outro lado, a procura por atendimento nutricional tanto na saúde pública, quanto em consultórios e clínicas vem aumentando significativamente em decorrência das DCNT. A intervenção nutricional é necessária, visto que a obesidade causa diversos danos à saúde, além de favorecer o aparecimento de doenças associadas, como dislipidemia e diabetes, agravando o quadro das DCNT, que são responsáveis pela maior parcela das despesas hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de algumas DCNT em mulheres atendidas na Clínica de Nutrição da Universidade de Marília. Trata-se de um estudo descritivo, no qual a população da amostra foi composta por 143 mulheres de 20 a 59 anos de idade, no período de abril/2013 a abril/2014. Os dados foram obtidos através da anamnese nutricional contida nos prontuários das pacientes através do primeiro encontro. A opção pelo gênero feminino se deu pela maior procura deste público por atendimento nutricional na Clínica onde foram realizados os atendimentos. Os dados quantitativos foram tabulados com apoio do programa Microsoft Excel versão 2007. Com relação aos resultados obtidos, verificou-se a prevalência majoritária da obesidade (69,93%), seguida de dislipidemia (33,56%) e posteriormente a hipertensão arterial (24,47%). Das participantes da pesquisa, 28,67% não apresentaram patologias relacionadas às DCNT. A partir desses dados, pode-se considerar que o atendimento nutricional é fator contribuinte tanto para a prevenção das DCNT, quanto para o tratamento e melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Mulheres. Transição nutricional. Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Atendimento Nutricional.

---

<sup>\*</sup> Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente da Universidade de Marília/UNIMAR

## FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR PELOS PACIENTES DA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA-UNIMAR

HONDA, Luana\* ; HAMAMOTO, Maria Eduarda\*; SANTOS, Thaís Alves dos\*; GUTINIK, Michelle Castelli\*; MARCONATO, Mara Silvia Foratto\*\*

Dentre os métodos mais utilizados para mensurar o consumo alimentar de indivíduos, o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) é amplamente empregado na epidemiologia nutricional por classificar os grupos populacionais de acordo com o seu consumo alimentar habitual e a identificação de indivíduos com padrões extremos de consumo. Além do que é possível também avaliar a relação da dieta com as doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em extensão tal, que acarreta prejuízos à saúde dos indivíduos. A etiologia da obesidade é um processo multifatorial que envolve aspectos ambientais e genéticos, dentre os ambientais, os hábitos alimentares representam grande importância no desenvolvimento da doença. Estudos afirmam que o consumo mundial de açúcar triplicou nos últimos 50 anos e que países que adotam alimentos de baixo custo e altamente processados, apresentam um aumento em suas taxas de obesidade e suas complicações. Objetivo: Avaliar a frequência de consumo de refrigerantes, suco industrializado e açúcar de adição e comparar com o estado nutricional de pacientes frequentadores da clínica de nutrição da Universidade de Marília. Metodologia: Foram incluídos no estudo 52 pacientes, de ambos os sexos, com idade entre 19 a 59 anos, frequentadores da clínica de nutrição da Unimar no período de 2009 à 2014. Dados antropométricos e sobre o consumo alimentar foram coletados através da consulta aos prontuários, observou-se, através do QFA validado para essa população, o consumo de açúcar e bebidas açucaradas, como refrigerante e sucos industrializados. Foi também observado o índice de massa corporal (IMC), e circunferência da cintura (CC). Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel. Resultados: Ao avaliar o estado nutricional, observou-se que 13,46% dos pacientes apresentaram IMC dentro da normalidade e 86,54% apresentaram excesso de peso. Foi observado que 11,11% e 5,55% dos homens e mulheres apresentaram CC acima dos pontos de corte para a normalidade, respectivamente. O consumo de refrigerante foi de 19,23%, 53,84%, 11,53% e 15,40%, diário, semanal, mensal e esporádico, respectivamente. A ingestão de suco industrializado foi de 28,86%, 21,15%, 7,69%, 42,30%, diário, semanal, mensal e esporádico, respectivamente. Indivíduos com excesso de peso apresentaram consumo médio de açúcar de adição de 0,860 kg, já os indivíduos eutróficos apresentaram ingestão média de 0,575 Kg, portanto com uma diferença de consumo em aproximadamente 50% maior para indivíduos com peso acima da normalidade. Conclusão: Conclui-se que há uma forte relação entre o excesso de peso, o aumento da circunferência da cintura e a ingestão de açúcar e bebidas açucaradas. Refrigerantes e sucos industrializados por serem bebidas com alto teor de açúcar e, além disso, pobres em fibras e micronutrientes, contém aditivos, como corantes e sódio, podendo ser considerados, se consumidos excessivamente, como um dos principais fatores desencadeantes do excesso de peso e das doenças crônicas não transmissíveis.

**Palavras-chave:** Frequência alimentar. Açúcar de adição. Refrigerantes. Sucos industrializados. Obesidade.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

\*\* Docente da Universidade de Marília/UNIMAR



## ADESÃO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL PROPOSTO AOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA UNIMAR

LIMA, Marília Mendes de<sup>\*</sup>; FERNANDES, Solange Sá Parr<sup>\*</sup>; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Pentead<sup>\*\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia Foratto<sup>\*\*</sup>

Observa-se uma crescente procura por serviço de atendimento nutricional em ambulatórios ou clínicas. Isto decorre do fato da nutrição estar inserida no contexto por demandas de serviços de saúde que resultam na melhoria na qualidade de vida. Muitos são os fatores envolvidos na aderência ao tratamento nutricional como a busca por uma reeducação alimentar e diferentes alternativas nutritivas. O objetivo deste estudo é identificar os motivos que resultaram em adesão ou desistência ao tratamento nutricional. A população de estudo são indivíduos adultos de ambos os sexos, portadores ou não de patologias em diferentes classificações de estado nutricional que realizaram sua primeira consulta 60 dias antes do período de início da pesquisa entre agosto de 2012 a agosto de 2014. Foi aplicado um formulário com as questões sobre o motivo(s) que o levou a iniciar o tratamento nutricional, opinião sobre o atendimento da clínica e o que influenciou na desistência no tratamento nutricional. O projeto está em fase de desenvolvimento com o levantamento de notas atribuídas pelos pacientes. Foram coletados até o momento dados de 56 pacientes e 60% relataram que o motivo da procura do atendimento foi por encaminhamento médico, 22% para educação alimentar, 14% para perder peso, 4% para ganho de massa muscular. No atendimento feito pelo estagiário, 56% dos pacientes descreveram como excelente, 42% bom, 2% regular. Dentre os participantes, 67% desistiram do tratamento. Dentre estes 20% por falta de tempo, 17% por causa do emprego, 11% tiveram o objetivo alcançado (perda de peso), 9% tiveram dificuldade em seguir a dieta e 43% por outros motivos; 33% dos pacientes continuam o tratamento. O sucesso dos tratamentos vem com a adesão em longo prazo, o profissional nutricionista deve analisar os motivos de desistência, modificá-los quando possível para que a prática de uma alimentação saudável esteja presente na rotina das pessoas com satisfação evitando possíveis recaídas.

**Palavras-chave:** Adesão. Desistência. Tratamento Nutricional.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

\*\* Docentes da Universidade de Marília/UNIMAR

## ÍNDICE REMISSIVO

ADAMI, Laís Bravo .....	09
ARRUDA, Camila Maria de .....	09
BORDIN, Bianca Costa.....	07, 10
.....	14
BRITO, Érica de Lucena .....	13
BRITO, Maria Júlia Gonçalves de .....	11
CAMPOS, Fabíola Angélica de .....	12
DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado .....	07, 08
.....	09, 11
.....	12, 16
DUTRA, Letycia .....	12
FELICIANO, Rodrigo .....	08
FERNANDES, Solange Sá Parr .....	16
FREITAS, Stéfani Cristina de .....	12
GUTINIK, Michelle Castelli .....	15
HAMAMOTO, Maria Eduarda .....	15
HONDA, Luana.....	15
LIMA, Marília Mendes de.....	16
LUSCENTE, Carolina Rosa .....	12
MARCONATO, Mara Silvia Foratto .....	08, 10
.....	14, 15
.....	16
MATIAS, Carolina .....	08
MAZZI, Naylla Pereira de.....	07, 10
.....	14,
MELO, Elis Vânia de .....	07, 10
.....	14
MENEZES, Jéssica Teles de .....	11
MILLER, Tânia Corrêa .....	13
NASCIMENTO, Luciana Mara Gonçalves.....	07
OLIVEIRA, Rafaella Turibio Dias de.....	11
OLIVEIRA, Aline Estevanato Marques de .....	09
PEREIRA, Nathalia Fernanda Perpetuo .....	09
QUESADA, Karina Rodrigues.....	07, 11
.....	12
SANTOS DE SÁ, Luana Caroline .....	08
SANTOS, Thaís Alves dos.....	15
YAMAMOTO, Erika Akemi.....	10, 11
.....	14

## IV Encontro de Iniciação Científica do Curso de Nutrição

“O Nutriciência, Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição, que chega ao seu quarto ano, representa um importante instrumento de divulgação da atividade de pesquisa realizada pelo curso de Nutrição da Universidade de Marília. Com a publicação do Caderno de Resumos, além do registro e divulgação da produção intelectual, espera-se cada vez mais o pensamento e criatividade científica entre discentes e docentes do curso de Nutrição da Universidade de Marília.”